

# Projeto Educativo

“POR UM AGRUPAMENTO DE QUALIDADE E EXCELÊNCIA”

**2024/2025**

Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo  
Chaves



Escola Sede do AEAG



Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo



Rua Fernão Lopes, nº1 5400 - Chaves

Rua Fernão Lopes, Apartado 192 5400 - Chaves



276 340 640



[agrupamento@aeag.pt](mailto:agrupamento@aeag.pt)

## ÍNDICE

<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b> .....	5
<b>I - INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO</b> .....	9
1. – Análise externa: O concelho de Chaves.....	9
1.1 – Enquadramento histórico-geográfico .....	9
1.2 – Caracterização demográfica.....	10
1.3 – Instituições parceiras.....	11
2. – Análise Interna: O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo.....	13
2.1 – Estrutura organizativa .....	13
2.2 – População escolar / Recursos humanos.....	14
2.3 – Caracterização do AEAG.....	17
2.4 – Resultados escolares .....	21
2.4 – Ação Social Escolar (ASE).....	26
2.5 – Reconhecimento da comunidade.....	27
3. – Análise SWOT.....	28
3.1 - Pontos fortes e pontos fracos - ambiente interno.....	30
3.2 - Oportunidades e ameaças - ambiente externo .....	33
<b>III – MISSÃO / VISÃO / PRINCÍPIOS E VALORES</b> .....	34
1. – Missão.....	35
2. – Visão .....	37
3. – Princípios e valores.....	39
<b>IV – METAS / OBJETIVOS</b> .....	40
<b>V – ÁREAS DE INTERVENÇÃO / PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS</b> .....	43
<b>VI – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b> .....	47
<b>VII – ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO</b> .....	48
<b>VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-Número de docentes, não docente e discentes do AEAG.....	14
Tabela 2-Número de alunos de outras nacionalidades.....	15
Tabela 3-Ofertas formativas.....	18
Tabela 4-Projetos e clubes .....	19
Tabela 5-Resultados escolares 1ºCiclo.....	21
Tabela 6-Resultados escolares 2ºCiclo.....	22
Tabela 7-Resultados escolares 3ºCiclo.....	23
Tabela 8-Resultados escolares Cursos Científico-Humanístico.....	24
Tabela 9-Resultados escolares Cursos Profissionais .....	25
Tabela 10-Escalões da Ação Social Escolar.....	26

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráficos 1-Estabelecimentos de ensino (nº de turmas).....	16
Gráficos 2- Taxa de retenção 1.ºCiclo .....	21
Gráficos 3- Taxa de retenção 2.ºCiclo .....	22
Gráficos 4- Taxa de retenção 3.ºCiclo .....	23
Gráficos 5 - Taxa de retenção Cursos Científico-Humanístico .....	24
Gráficos 6- Taxa de retenção Cursos Profissionais.....	25

## LISTA DE ABREVIATURAS

-  AAC – Academia de Artes de Chaves
-  ACISAT - Associação Empresarial do Alto Tâmega
-  AEAG – Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo
-  AO – Assistentes Operacionais
-  ASE – Ação Social Escolar
-  AT – Assistentes Técnicos
-  CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
-  CCH – Cursos Científico-humanísticos
-  CCV – Clube de Ciência Viva
-  CEB – Ciclo do Ensino Básico
-  CIMAT - Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso
-  CMC - Câmara Municipal de Chaves
-  CHTMAD - Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
-  CRTIC – Centro de Recursos TIC
-  CP – Cursos Profissionais
-  CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
-  EB – Ensino Básico
-  EFGC – Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro
-  ELI - Equipa Local de Intervenção Precoce
-  EPE – Educação Pré-escolar
-  EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)
-  ES – Ensino Secundário
-  ESAG- Escola Secundária Dr. António Granjo
-  IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
-  IGeFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação
-  IPB - Instituto Politécnico de Bragança

-  GDC - Grupo Desportivo de Chaves
-  GET - Grupo Experimental de Teatro
-  GNR – Guarda Nacional Republicana
-  JI – Jardim de Infância
-  ME – Ministério de Educação
-  NEE – Necessidades Educativas Específicas
-  PAA – Plano Anual de Atividades
-  PASEO – Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
-  PD – Pessoal Docente
-  PND – Pessoal não docente
-  PNL – Plano Nacional de Leitura
-  PES - Programa de Educação para a Saúde
-  PRESSE - Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar
-  PSP – Polícia de Segurança Pública
-  RBE - Rede de Bibliotecas Escolares
-  SPO – Serviços de Psicologia e Orientação
-  T – Total
-  TAS - Técnico de Auxiliar de Saúde
-  TAUD - Técnico de Audiovisuais
-  TGEI - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
-  TJEV - Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes
-  TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
-  TS – Técnicos Superiores
-  UM - Universidade do Minho
-  UP - Universidade do Porto
-  UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

## I - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo (AEAG) é um documento orientador que reflete a nossa visão, missão e valores enquanto comunidade educativa.

Localizado na bonita cidade de Chaves, o AEAG tem como objetivo primordial proporcionar uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral de cada aluno. Inspirados pelo legado do ilustre Dr. António Granjo, político e educador que marcou a história de Portugal, aspiramos a ser uma referência de excelência e inovação no panorama educativo local e nacional.

Colocam-se hoje à escola novos desafios e de exigência diversa. As dinâmicas sociais, económicas e políticas lançam à escola novas responsabilidades, às quais é imperioso responder. Para lhes fazer face, a escola deve procurar novas soluções, reinventar-se e ser criativa.

O nosso Projeto Educativo assenta em pilares fundamentais tais como:

**Excelência Académica:** Comprometemo-nos a promover o sucesso educativo dos nossos alunos, proporcionando um ensino de qualidade que estimule a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico. Valorizamos a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

**Educação Integral:** Reconhecemos a importância de uma abordagem holística à educação, que vá para além do currículo académico e abrace o desenvolvimento pessoal, social, emocional e físico dos nossos alunos. Promovemos a igualdade de oportunidades, a inclusão e o respeito pela diversidade.

**Parcerias e Envolvimento Comunitário:** Valorizamos a colaboração com as famílias, as instituições locais e a comunidade em geral, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade partilhada. Estabelecemos parcerias estratégicas que enriquecem o ambiente educativo e proporcionam oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula.

**Cultura de Cidadania e Responsabilidade Social:** Fomentamos uma cultura de cidadania ativa, solidariedade e responsabilidade social, preparando os nossos alunos para serem agentes de mudança na sociedade. Promovemos valores como a ética, a tolerância, a justiça e o respeito pelo meio ambiente.

**Inovação e Melhoria Contínua:** Estamos empenhados em promover a inovação pedagógica e a melhoria contínua, através da implementação de práticas educativas eficazes e da avaliação regular dos nossos processos e resultados.

O Projeto Educativo do AEAG é uma ferramenta dinâmica e participativa, que reflete o compromisso de toda a comunidade educativa com a excelência e a promoção do sucesso de todos os alunos. Juntos, trabalhamos para construir um futuro melhor, onde o conhecimento, o respeito e a solidariedade sejam os pilares de uma sociedade mais justa e equitativa.

## II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 1. – Análise externa: O concelho de Chaves

#### 1.1 – Enquadramento histórico-geográfico

Chaves é um município localizado no distrito de Vila Real, na região Norte de Portugal. É uma cidade com uma história rica e uma localização geográfica estratégica.

Historicamente, Chaves remonta aos tempos romanos, quando era conhecida como “Aquae Flaviae”, devido às suas famosas fontes termais. Essas águas termais continuam a atrair visitantes até hoje.

A cidade está situada na região de Trás-os-Montes, caracterizada por uma paisagem montanhosa e uma beleza natural deslumbrante. As montanhas envolventes oferecem um cenário espetacular, com rios, vales e florestas exuberantes.

Além da sua importância histórica, Chaves também desempenha um papel relevante na economia regional, especialmente na agricultura, na produção de vinho e na indústria turística. A gastronomia local é famosa pelos seus pratos tradicionais, como o famoso “presunto de Chaves” e o “pastel de Chaves”.

A cidade de Chaves é também conhecida pelos seus monumentos históricos, como o Castelo de Chaves, que remonta ao período medieval, e a Ponte Romana sobre o rio Tâmega, que é um dos marcos mais emblemáticos da cidade. É um símbolo de modernidade com o Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, de autoria do arquiteto Siza Vieira.

Além disso, Chaves está estrategicamente localizada perto da fronteira com Espanha, o que lhe confere uma posição importante no contexto das relações transfronteiriças e do comércio internacional.

Em resumo, o concelho de Chaves é uma região com uma rica herança histórica, uma paisagem natural deslumbrante e uma localização geográfica estratégica que contribui para o desenvolvimento económico e cultural.

## 1.2 – Caraterização demográfica

No que diz respeito à sua população, o concelho de Chaves apresenta uma densidade populacional moderada em comparação com outras áreas metropolitanas de Portugal. De acordo com os dados mais recentes, a população residente no concelho é cerca de 38 000 habitantes, com uma distribuição relativamente equilibrada entre zonas urbanas e rurais.

A população de Chaves é conhecida pela sua hospitalidade e pela preservação das tradições culturais. As atividades económicas predominantes incluem a agricultura, com destaque para a produção de vinho, azeite e produtos lácteos, bem como o turismo, impulsionado pelas termas e pela riqueza histórica e paisagística da região.

Para além disso, a cidade de Chaves é o principal centro urbano do concelho, concentrando grande parte dos serviços, comércio e infraestruturas. Nas áreas rurais, encontramos pequenas aldeias e comunidades onde as atividades agrícolas ainda desempenham um papel importante na economia local.

Em termos demográficos, o concelho tem enfrentado desafios semelhantes a muitas outras regiões do interior de Portugal, como o envelhecimento da população e a emigração de jovens em busca de oportunidades noutras áreas. No entanto, esforços têm sido feitos para revitalizar a economia local e atrair investimento, visando garantir um futuro próspero para Chaves e suas comunidades.

A imigração para Chaves, embora não seja tão significativa em comparação com áreas metropolitanas mais populosas de Portugal, voltou a desempenhar um papel importante na dinâmica socioeconómica da região. Ultimamente, Chaves tem recebido uma parcela de imigrantes tanto de países da União Europeia como de outras partes do mundo. Muitos desses imigrantes têm laços históricos e culturais com Portugal e procuram oportunidades de trabalho, estudo ou reunificação familiar em Chaves.

A imigração traz consigo uma riqueza cultural e contribui para a diversidade da sociedade local. No entanto, também apresenta desafios, como a integração social, acesso a serviços públicos e questões relacionadas com a diversidade cultural.

O AEAG tem trabalhado para promover a integração e a inclusão dos imigrantes, oferecendo programas de apoio e iniciativas para promover o entendimento intercultural. O objetivo é criar uma comunidade acolhedora e inclusiva, onde todos, independentemente da sua origem, possam prosperar e contribuir para o desenvolvimento local.

### 1.3 – Instituições parceiras

O AEAG mantém protocolos e parcerias com diversos organismos e instituições para valorizar o ambiente educacional e oferecer oportunidades adicionais aos alunos.

Vamos nomear algumas das instituições que contribuem para enriquecer a experiência educativa dos nossos alunos e promover o seu desenvolvimento académico, pessoal e social. São elas:

-  Academia de Artes de Chaves (AAC)
-  Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT)
-  Câmara Municipal de Chaves (CMC)
-  Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (CHTMAD)
-  Centro de Emprego
-  Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
-  Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso (CIMAT)
-  Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)
-  Equipa de Saúde Escolar
-  Escola Profissional de Chaves
-  Grupo Desportivo de Chaves (GDC)
-  Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
-  Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
-  Junta de Freguesia da Madalena e Samaiões
-  Junta de Freguesia de Redondelo
-  Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
-  Junta de Freguesia de Vilar de Nantes
-  Plano Nacional de Leitura (PNL)
-  Programa Escola Segura: PSP / GNR / Bombeiros Voluntários /Proteção Civil Local
-  Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)
-  Termas de Chaves
-  Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
-  Universidade Sénior Rotary

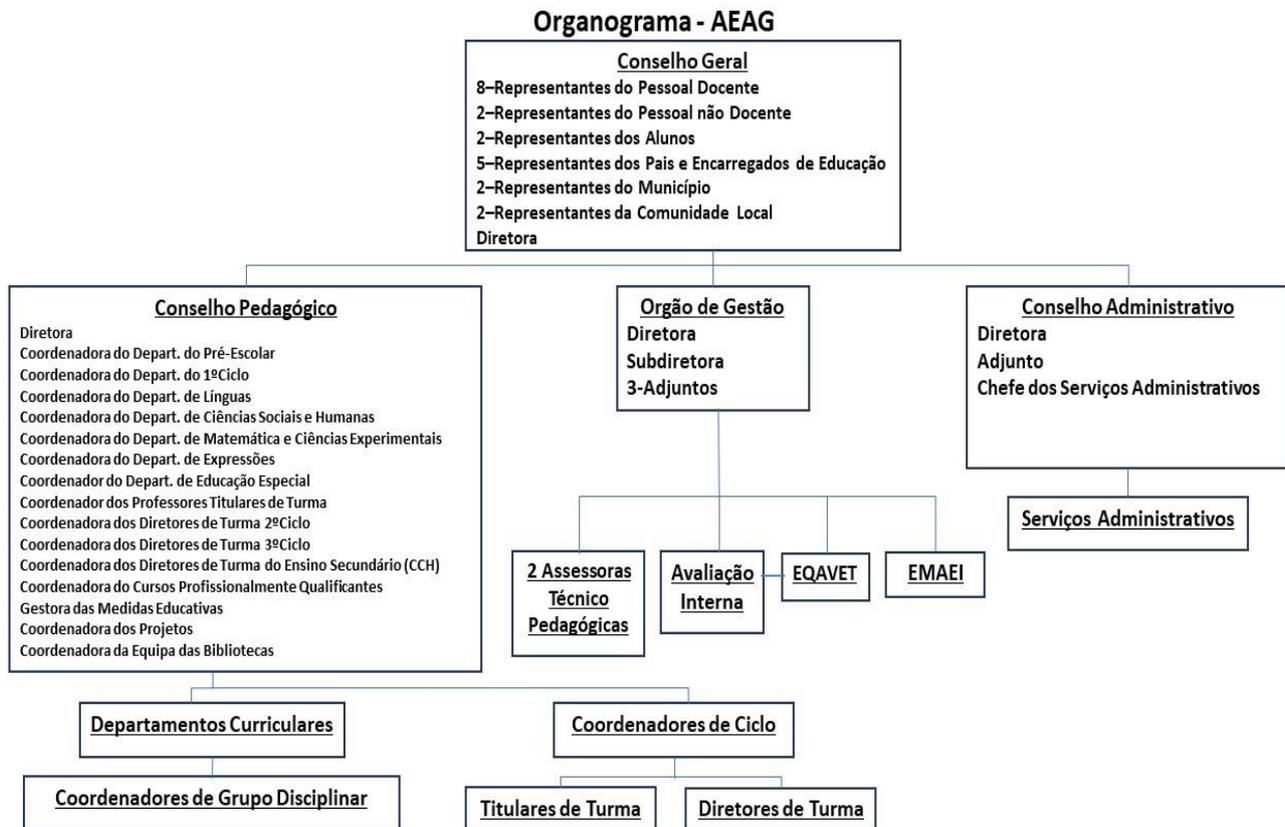
 Universidade do Minho (UM)

 Universidade do Porto (UP)

Entre muitas outras parcerias com várias empresas locais, regionais, nacionais e internacionais.

## 2. – Análise Interna: O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo

### 2.1 – Estrutura organizativa



## 2.2 – População escolar / Recursos humanos

O número de alunos tem decrescido ao longo dos últimos anos, fruto da dinâmica demográfica do concelho e da região, no entanto, a vinda de imigrantes para o Concelho de Chaves fez com que o número de alunos não diminuísse, no agrupamento.

Neste momento o AEAG é frequentado por aproximadamente **1301** alunos, distribuídos pelos vários níveis de ensino.

Na tabela que se segue, apresenta-se o número de docentes, não docente e discentes em exercício de funções no Agrupamento.

Com a transferência de competências para as Autarquias, os assistentes técnicos (AT) e os assistentes operacionais (AO) passaram a ser da responsabilidade da Autarquia. No entanto, os Técnicos Superiores (TS) continuam a ser remunerados pelo IGeFE.

População Escolar		Educação Pré-Escolar (EPE)	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	Ensino Secundário (ES) CCH + CP	Total (T)
Discentes		185	462	144	260	154 + 96	1301
Docentes (PD)		23	46	29	120		193
Não Docentes (PND)	AO	18	22	11	27		78
	AT	14 AT + 9 Animadoras (EPE)					23
	TS	1,5 Psicólogas + 2 Assistentes Sociais + 2					5,5

Tabela 1-Número de docentes, não docente e discentes do AEAG.

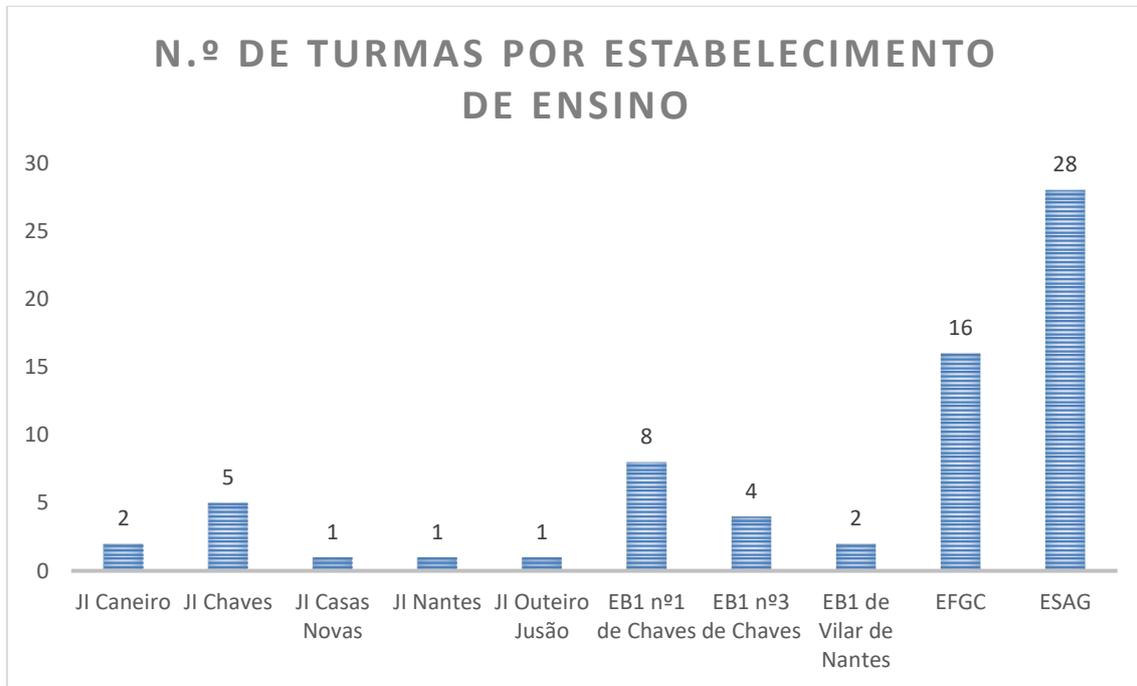
**Nota:** Estes valores incluem os Docentes que se encontram de Atestado Médico ou Junta Médica.

O número de alunos de outras nacionalidades tem vindo a aumentar significativamente, como se pode ver pelo quadro abaixo, correspondendo a 14% do número total de alunos do agrupamento.

Nacionalidade	Nº de alunos
Brasil	139
Angola	11
Colômbia	7
França	7
Espanha	4
Argentina	3
Irão	3
Chile	2
Senegal	2
Andorra	1
Bélgica	1
Estados Unidos	1
Marrocos	1
Reino Unido	1
Roménia	1
Venezuela	1
<b>Total</b>	<b>185</b>

*Tabela 2-Número de alunos de outras nacionalidades*

No presente ano letivo (2023/2024), os cerca de 1301 alunos que frequentam as escolas deste Agrupamento distribuem-se pelos diferentes níveis de ensino da seguinte forma:



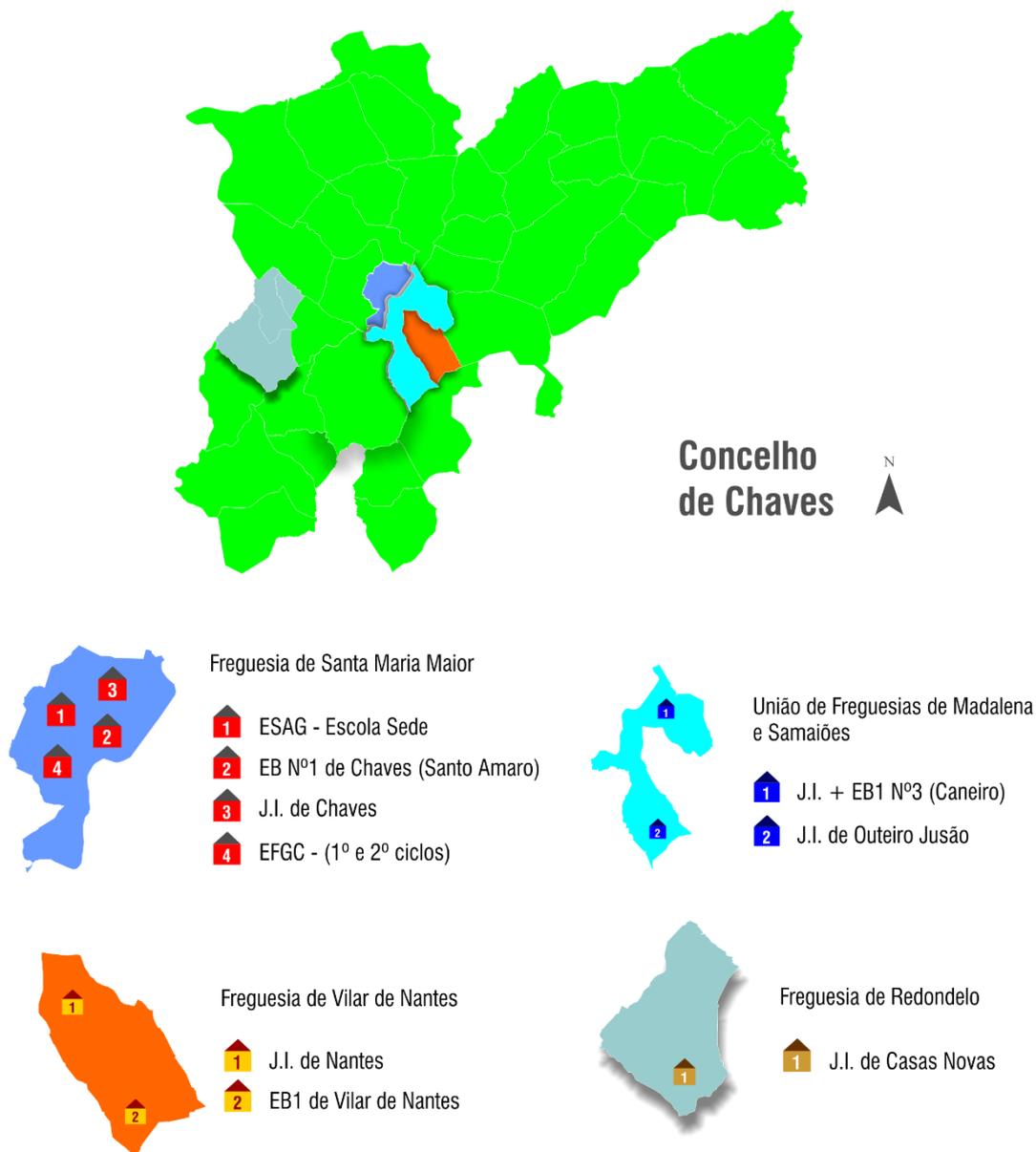
*Gráficos 1-Estabelecimentos de ensino (nº de turmas)*

A Associação de Pais está fortemente enraizada e tem uma ação relevante em vários domínios e nos vários estabelecimentos de ensino do Agrupamento. A Associação de Estudantes circunscreve a sua representatividade à Escola Secundária.

## 2.3 – Caraterização do AEAG

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo foi constituído em julho de 2012, agregando o Agrupamento Vertical Dr. Francisco Gonçalves Carneiro e a Escola Secundária Dr. António Granjo. À data da agregação, do novo Agrupamento faziam parte vinte estabelecimentos de ensino, sete localizados em meio urbano e os restantes em meio rural. Esse número foi sofrendo algumas alterações em função das opções do Ministério da Educação (ME) relativamente à reorganização da rede escolar, refletindo a escassez de população em idade escolar nas zonas mais distantes da sede de concelho. Os diferentes estabelecimentos de ensino encontram-se consideravelmente dispersos, distando, os mais longínquos, cerca de 15 quilómetros da escola sede.

O AEAG apresenta neste momento a seguinte composição/ constituição:



No que respeita às ofertas formativas, destaca-se a diversificação que, há já alguns anos, tem sido implementada por cada uma das unidades que originaram este Agrupamento. No momento presente, os cursos profissionais são uma realidade muito consistente no ensino secundário. A certificação do ensino profissional em curso vai permitir alinhar os processos de monitorização / avaliação / melhoria implementados na escola com o disposto no Quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação).

<b>OFERTA FORMATIVA / ESTABELECIMENTOS DE ENSINO</b>	
<b>Educação Pré-escolar</b>	<b>Escolas</b>
	JI de Chaves
	JI do Caneiro
	JI de Outeiro Jusão
	JI de Nantes
	JI de Casas Novas
<b>Ensino Básico</b>	
<b>1ºCiclo</b>	<b>Escolas</b>
	EB1 n. 91 – Santo Amaro
	EB1 n. 93 - Caneiro
	EB1 de Vilar de Nantes
	Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro - EFGC
<b>2ºCiclo</b>	Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro - EFGC
<b>3ºCiclo</b>	Escola Secundária Dr. António Granjo – ESAG - <b>Escola Sede</b>
<b>Ensino Secundário – Cursos Científico-humanísticos (CCH) - ESAG</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li> Ciências e Tecnologias</li> <li> Línguas e Humanidades</li> <li> Artes Visuais</li> <li> Ciências Socioeconómicas</li> </ul>	
<b>Ensino Secundário – Cursos Profissionais (CP) - ESAG</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li> Técnico de Auxiliar de Saúde (TAS)</li> <li> Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes (TJEV)</li> <li> Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (TGEI)</li> <li> Técnico de Audiovisuais (TAUD)</li> </ul>	

Tabela 3-Ofertas formativas

O AEAG faculta aos seus alunos a participação num conjunto alargado de projetos e clubes que visam contribuir para a melhoria das suas aprendizagens e para a ocupação saudável do seu tempo livre:

Domínios	Projetos / Clubes
Domínio científico - humanístico	<ul style="list-style-type: none"> <li> Clube de Ciência Viva (CCV)</li> <li> Clube de Robótica (também é CCV)</li> <li> ERASMUS +</li> <li> Programa de Educação para a Saúde (PES)</li> <li> Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE)</li> <li> Projetos promovidos pelo PNL</li> <li> Programas e Projetos promovidos pela RBE <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas ProLiteracias: informação e media com a BE</li> <li>• Programa a Ler mais e melhor</li> </ul> </li> </ul>
Domínio artístico	<ul style="list-style-type: none"> <li> Clube de Artes</li> <li> Clube do Cavaquinho</li> <li> Grupo Experimental de Teatro (GET)</li> </ul>
Domínio desportivo	<ul style="list-style-type: none"> <li> Desporto Escolar <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boccia</li> <li>▪ Futsal</li> <li>▪ Escola Ativa</li> <li>▪ Padel</li> <li>▪ Sobre Rodas</li> <li>▪ Voleibol</li> </ul> </li> </ul>

Tabela 4-Projetos e clubes

Foram atribuídos ao AEAG selos de qualidade no âmbito do PES, SPO e ERASMUS+.



A Educação Especial é uma valência com particular relevância nesta comunidade, uma vez que existem cinco Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), distribuídos por três estabelecimentos e direcionados a um grupo numeroso de alunos com medidas adicionais de acesso ao currículo (EB 1 nº 3 de Chaves – Caneiro, EFGC e ESAG) e um centro de recursos TIC (CRTIC), que apoia todas as escolas do Alto Tâmega e Barroso. O Agrupamento é, ainda, unidade de referência para a intervenção precoce.

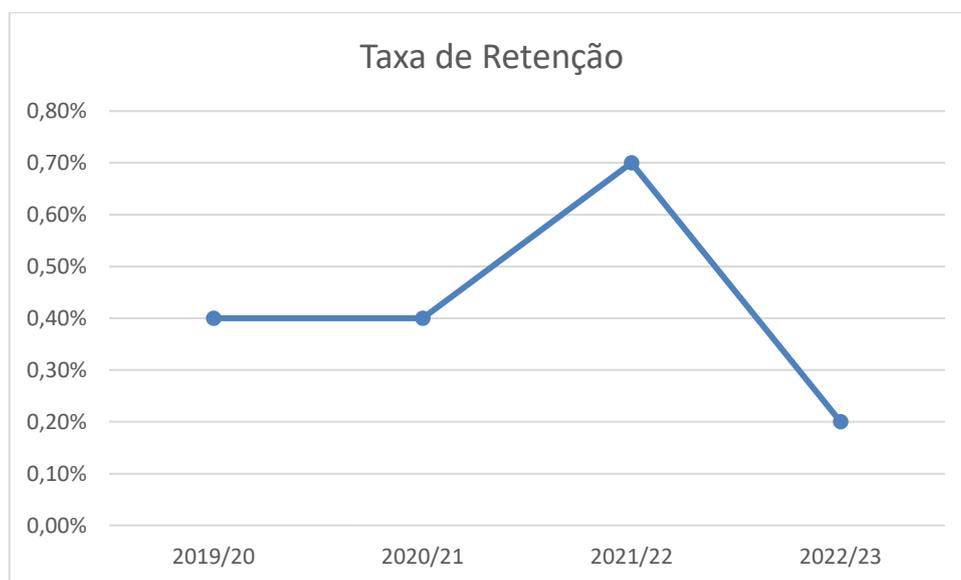
## 2.4 – Resultados escolares

De acordo com as estatísticas apresentadas, podemos ver a evolução da taxa de retenção ao longo dos últimos 4 anos.

### 1.º ciclo

Ano Letivo	Número de alunos retidos	N.º total de alunos	Taxa de Retenção
2019/20	2	409	0,4%
2020/21	2	423	0,4%
2021/22	3	409	0,7%
2022/23	1	459	0,2%

Tabela 5-Resultados escolares 1ºCiclo

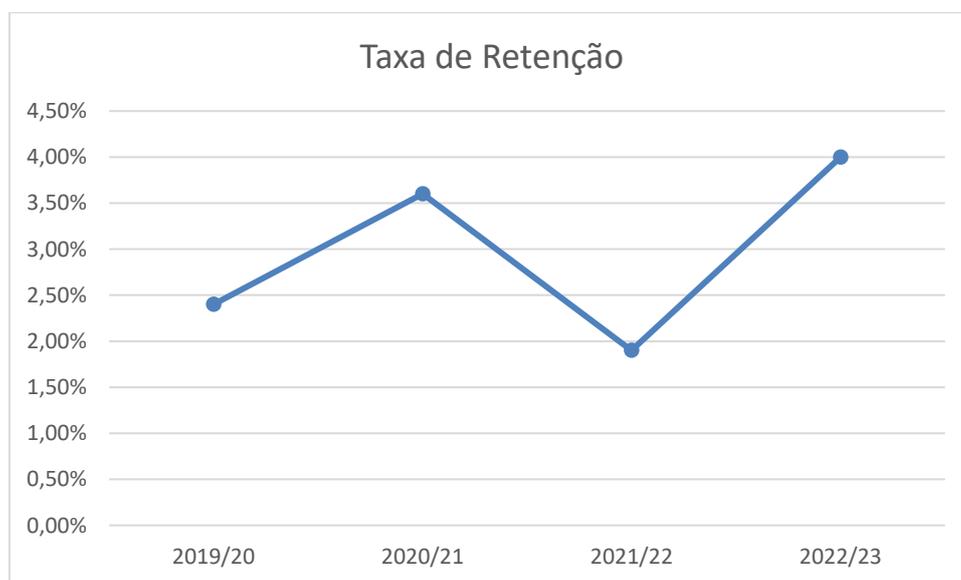


Gráficos 2- Taxa de retenção 1.ºCiclo

## 2.º ciclo

Ano Letivo	Número de alunos retidos	N.º total de alunos	Taxa de Retenção
2019/20	5	210	2,4%
2020/21	7	190	3,6%
2021/22	3	155	1,9%
2022/23	6	147	4%

Tabela 6-Resultados escolares 2ºCiclo

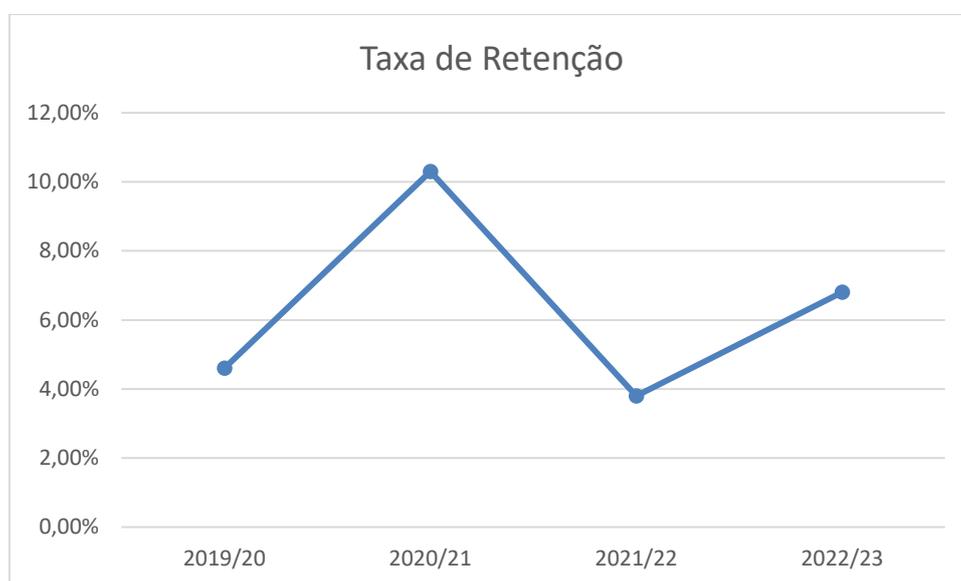


Gráficos 3- Taxa de retenção 2.ºCiclo

### 3.º ciclo

Ano Letivo	Número de alunos retidos	N.º total de alunos	Taxa de Retenção
2019/20	12	262	4,6%
2020/21	25	242	10,3%
2021/22	10	263	3,8%
2022/23	17	250	6,8%

Tabela 7-Resultados escolares 3ºCiclo

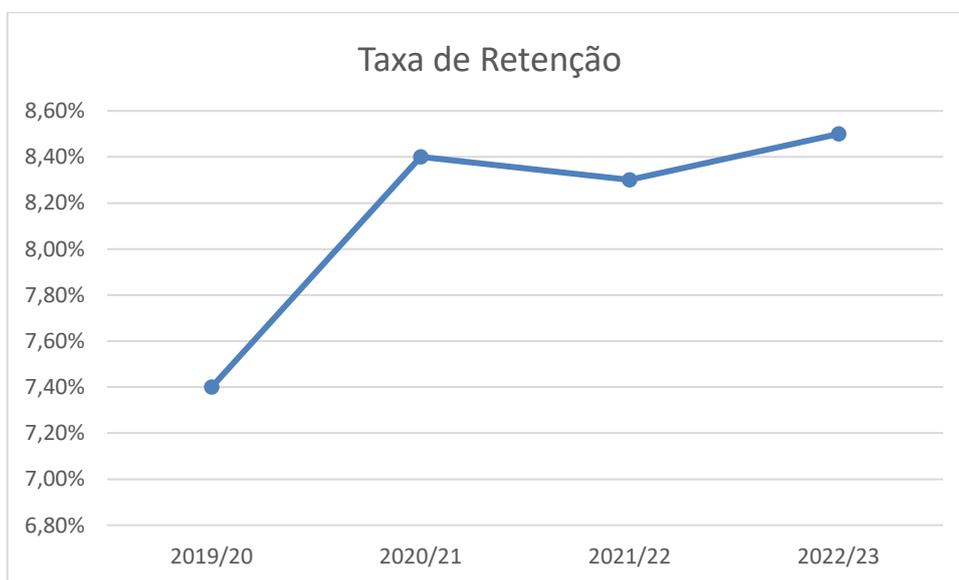


Gráficos 4- Taxa de retenção 3.ºCiclo

### Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

Ano Letivo	Número de alunos retidos	N.º total de alunos	Taxa de Retenção
2019/20	14	188	7,4%
2020/21	15	178	8,4%
2021/22	13	157	8,3%
2022/23	14	165	8,5%

Tabela 8-Resultados escolares Cursos Científico-Humanístico

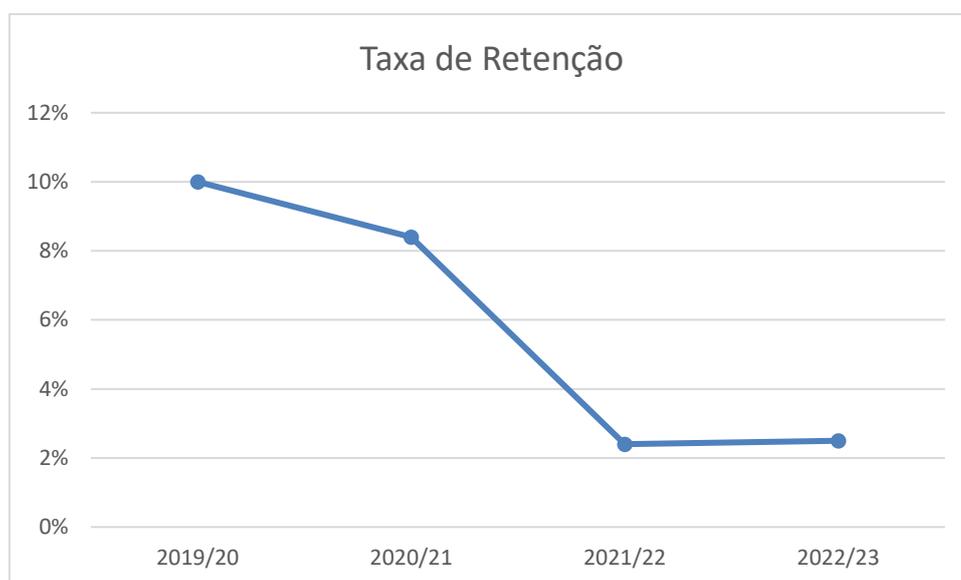


Gráficos 5 - Taxa de retenção Cursos Científico-Humanístico

### Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Ano Letivo	Número de alunos retidos	N.º total de alunos	Taxa de Retenção
2019/20	10	100	10%
2020/21	10	119	8,4%
2021/22	3	125	2,4%
2022/23	3	118	2,5%

Tabela 9-Resultados escolares Cursos Profissionais



Gráficos 6- Taxa de retenção Cursos Profissionais

## 2.4 – Ação Social Escolar (ASE)

No que respeita ao contexto socioeconómico, é de referir que cerca de metade das crianças e alunos são abrangidos pelos escalões da ação social escolar. É ainda significativo o facto de o número de alunos transportados estar perto de um terço dos alunos do Agrupamento.

Nível de Ensino	EPE	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB	ES CCH	ES CP	Total
Escalão A	44	95	40	69	55	23	326
Escalão B	13	86	36	52	26	10	223
Escalão C	5	11	4	5	6	1	32
% ASE	<b>34%</b>	<b>42%</b>	<b>56%</b>	<b>48%</b>	<b>56%</b>	<b>35%</b>	<b>45%</b>

Tabela 10-Escalões da Ação Social Escolar

## 2.5 – Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa valoriza a abertura do Agrupamento ao exterior e reconhece o seu contributo para o desenvolvimento da comunidade local, destacando a diversidade da oferta educativa, os múltiplos projetos e iniciativas e a sua ação no domínio da inclusão.

Os sucessos dos alunos são valorizados, quer no domínio dos resultados académicos, quer no âmbito das competências sociais, o que é visível através da entrega de prémios instituídos, da participação em projetos externos e internos e da divulgação dos trabalhos das crianças e alunos (através dos jornais locais e regionais, das redes sociais, da página do Agrupamento).

A diversidade dos protocolos estabelecidos para a formação em contexto de trabalho dos alunos do ensino profissional é também evidência do reconhecimento da comunidade, nomeadamente das empresas e das instituições, relativamente ao desempenho da escola neste âmbito. Também a aplicação regular de inquéritos às entidades empregadoras para monitorização dos indicadores EQAVET traduz elevado grau de satisfação com as competências demonstradas pelos recém-formados.

A grande maioria dos alunos, docentes e pessoal não docente afirma sentir-se bem na escola e gostar de trabalhar / estudar nesta instituição. Este sentimento de bem-estar é corroborado pelos encarregados de educação.

### 3. – Análise SWOT

Para fazer um real levantamento dos principais problemas do Agrupamento, deveria ter-se em conta a Avaliação Interna e Externa do Agrupamento. No entanto, a equipa de Avaliação Interna (Autoavaliação do AEAG) encontra-se em fase de trabalho e análise de resultados e a última Avaliação Externa ao Agrupamento foi em 2015/2016.

Perante isto, a análise dos documentos estruturantes em vigor e um processo de reflexão sobre a realidade atual das escolas que fazem parte do Agrupamento constituíram o ponto de partida na identificação dos pontos fortes e fracos, por um lado, e a identificação de oportunidades de progresso e constrangimentos, por outro. Permitiram, assim, traçar uma “radiografia” precisa sobre o Agrupamento e, com base nela, definir os eixos estratégicos prioritários da ação a desenvolver no próximo ano, para que o AEAG possa cumprir integralmente a sua missão de serviço público para satisfação dos nossos alunos e respetivos encarregados de educação.

Nesta sequência e tendo por base a estrutura da conhecida análise SWOT, foi realizada uma análise da situação atual do nosso Agrupamento.



A aplicação da análise SWOT, um acrónimo que resulta das iniciais das palavras anglo-saxónicas Strengths (Forças ou Pontos Fortes), Weaknesses (Fraquezas ou Pontos Fracos), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), permite caracterizar uma organização tanto a nível interno (pontos fortes e pontos fracos) como a nível externo (oportunidades e ameaças), o que possibilita uma orientação estratégica e favorece o seu sucesso. No que diz respeito ao Ambiente Interno, que pode ser controlado pela organização, verifica-se a possibilidade de valorizar os pontos fortes, numa perspetiva de partilha do que já foi feito e do que ainda está por fazer. Relativamente aos pontos fracos elencados, é necessária a aplicação de estratégias que controlem, alterem e/ou minimizem os seus efeitos. O Ambiente Externo encontra-se fora do controlo da organização e envolve questões diversas, mas nunca deverá ser negligenciado, pois deverão ser aproveitadas todas as oportunidades e vigiadas as ameaças, de modo a que estejamos preparados para antecipar a implementação de estratégias de superação de problemas.

### 3.1 - Pontos fortes e pontos fracos - ambiente interno

PONTOS FORTES	(Resultados)	PONTOS FRACOS
<p> Práticas pedagógicas eficazes, com impacto nas taxas de conclusão do ensino básico e secundário;</p> <p> Preocupação dos professores na recuperação das aprendizagens dos seus alunos;</p> <p> Acompanhamento (apoio) dos professores aos alunos que se inscrevem nos exames nacionais e provas finais;</p> <p> Implementação de apoio direto em sala de aula em algumas disciplinas do 2.º e 3.º ciclos;</p> <p> Valorização da formação escolar através da diversificação da oferta educativa com vista ao aumento do sucesso e à diminuição do abandono escolar;</p> <p> Elevada taxa de conclusão do ensino profissional no tempo previsto;</p> <p> Elevada taxa de empregabilidade / frequência do ensino superior pelos recém-formados do ensino profissional;</p> <p> Percentagem significativa de alunos que integram no ensino superior.</p>		<p> Pouca motivação de muitos alunos no seu processo de ensino associada à falta de hábitos de trabalho e de estudo de grande parte dos alunos a nível do ensino básico e secundário;</p> <p> Reduzida diversidade de estratégias, no que à recuperação das aprendizagens de alguns alunos concerne;</p> <p> Reduzida eficácia do apoio tutorial, dando-se preferência ao apoio mais tradicional;</p> <p> Desvalorização do papel da Escola na formação pessoal e académica do aluno por parte de um número significativo de pais e encarregados de educação e respetivos educandos;</p> <p> Níveis preocupantes de indisciplina, assiduidade e pontualidade, em particular a nível dos 2.º e 3.º Ciclos e Cursos Profissionais;</p> <p> Ausência de valores de cidadania e regras de conduta por parte de alguns alunos.</p>

## PONTOS FORTES ( Prestação de Serviços) PONTOS FRACOS

-  Existência de um bom ambiente e clima educativo em termos de relações humanas e pessoais nas várias Escolas e ciclos de ensino do Agrupamento;
-  Equipa pedagógica experiente no âmbito dos cursos profissionais;
-  A ação desenvolvida a nível da Direção de Turma na mediação entre a Escola e a família e no envolvimento dos alunos e respetivos encarregados de educação no percurso escolar e no sucesso dos primeiros;
-  Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Serviço de Mediação e Intervenção Social (SMIS) e Gabinete de Apoio ao aluno (GAA), com trabalho consistente e no apoio prestado aos alunos e famílias com problemas e dificuldades;
-  Trabalho sólido realizado com os alunos das Necessidades Educativas Específicas (NEE);
-  Amplos espaços exteriores (zonas verdes) nas Escolas do Agrupamento que permitem o desenvolvimento de atividades extracurriculares e de lazer para os alunos;
-  Trabalho consistente e bastante expansivo no âmbito do PES;
-  A participação frequente em projetos nacionais e internacionais (Erasmus e Intercâmbios entre escolas) com resultados muito positivos a nível da interação com a comunidade escolar e em particular para os alunos participantes;
-  Plano Anual de Atividades (PAA) diversificado e planificado, com o objetivo de consolidar a formação integral do aluno.
-  Falta de pessoal Não Docente habilitado para acompanhar os alunos que frequentam os centros de apoio à aprendizagem (CAA);
-  Insuficiente aplicação da avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens;
-  Fragilidade no funcionamento dos serviços administrativos;
-  Fraco envolvimento dos alunos e encarregados de educação na elaboração dos documentos estruturantes e orientadores do Agrupamento;
-  Dificuldades de vinculação de pais e encarregados de educação, sobretudo de alunos problemáticos, às inerentes responsabilidades do acompanhamento escolar dos seus educandos e falta de colaboração por parte de alguns em relação às situações de indisciplina, absentismo e sucesso escolar.

## PONTOS FORTES

## (Liderança e Gestão)

## PONTOS FRACOS

 A existência de lideranças intermédias são um garante de sustentabilidade do Agrupamento e impulsionadoras do sentido de pertença identitária que sedimenta as relações entre os diferentes profissionais;

 Bibliotecas escolares em várias Escolas do Agrupamento, integradas no Programa Rede de Bibliotecas Escolares do ME, que proporcionam um conjunto de serviços e atividades enriquecedoras para todos os alunos.

 Ausência de práticas organizacionais generalizadas e eficazes por parte dos departamentos curriculares, relativamente a competências de gestão e articulação do currículo;

 Trabalho colaborativo ainda insuficiente entre alguns docentes, em particular ao nível da articulação curricular;

 Dificuldade em alterar práticas (resistência à mudança) nos docentes e não docentes;

 Perceção da perda de identidade, resultante da agregação de escolas, por parte de alguns elementos da comunidade educativa;

 Insuficiente rede de comunicação entre as várias Escolas do Agrupamento;

 A articulação entre as diferentes Escolas do Agrupamento ao nível dos projetos de complemento curricular e da concretização de atividades que envolvam toda a comunidade escolar.

## 3.2 - Oportunidades e ameaças - ambiente externo

### OPORTUNIDADES

-  Articulação de parcerias e protocolos entre o Agrupamento e instituições públicas e privadas da região, para a integração na vida ativa/formação profissional de alunos com medidas seletivas e adicionais;
-  Elaboração de novos protocolos de colaboração com entidades externas, com vista à melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento;
-  Participação e/ou concurso a projetos nacionais e/ou locais que constituam uma mais valia para os alunos e promovam o combate ao insucesso e ao abandono escolar;
-  Aumento significativo de alunos estrangeiros;
-  Contributo da Autarquia local no âmbito das suas novas competências, que lhe foram atribuídas em 31/03/2022;
-  Relação próxima com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, sempre atentos e cooperantes com o órgão de gestão.

### AMEAÇAS

-  Diminuição da população estudantil no Concelho com consequência para o Agrupamento;
-  Grande número de alunos que não prossegue os estudos nas Escolas do Agrupamento após mudarem de ciclo de ensino;
-  Desagrado e desmotivação dos professores, devido à política educativa dos últimos anos, que diminuiu a sua autoridade e aumentou o seu volume de trabalho;
-  Desmotivação e pouca valorização do pessoal não docente (em particular os assistentes operacionais);
-  Algum Pessoal Não Docente com nível etário avançado, alguns com incapacidades elevadas, o que, direta ou indiretamente afeta o bom funcionamento do Agrupamento;
-  Débeis expectativas dos pais e/ou encarregados de educação e dos alunos face ao futuro dos seus educandos e de si próprios;
-  Deficiente envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
-  Baixo nível socioeconómico de muitos alunos;
-  Dispersão geográfica das várias unidades do Agrupamento;
-  Degradação do parque escolar do Agrupamento, em particular na Escola Sede;
-  Degradação progressiva do parque informático da escola;
-  Internet com pouca capacidade de dar resposta às necessidades existentes;
-  Escassez de recursos financeiros.

### III – MISSÃO / VISÃO / PRINCÍPIOS E VALORES

Um Projeto Educativo de um Agrupamento deve definir a Missão, a Visão e os Princípios e Valores do mesmo. Toda a estratégia de intervenção que é proposta assenta nesses ideais.

O papel da Escola e a forma como esta exerce a sua ação estão intrinsecamente ligados aos contextos político-económicos e às correntes educativas vigentes num determinado momento. Com efeito, a Escola enquanto agente gerador de mudança, tem sido usada de acordo com os interesses políticos, económicos e sociais instituídos em cada momento.

Esta realidade cruza-se com as expectativas que a sociedade deposita na Escola e no contributo desta na formação de cidadãos com sentido crítico, civicamente ativos e qualificados académica e profissionalmente.

A Escola deve sustentar a sua ação em pressupostos fortes e duradouros, assentes em convicções alicerçadas no conhecimento da comunidade e nas suas necessidades. Quanto mais profundo for esse conhecimento, mais fácil será prestar um serviço de qualidade promotor da formação integral do indivíduo. Um diretor, como primeiro defensor deste ideal, entre as demais atribuições legais, deve ser capaz de identificar e potenciar as capacidades de todos, mobilizando-as na procura do sucesso e da melhoria contínua. Só com uma gestão de proximidade e partilhada será possível envolver os atores e só com o envolvimento e cooperação de todos a Escola poderá afirmar-se e perdurar.

O Projeto Educativo é um dos instrumentos estruturantes mais importantes para a orientação da ação a médio/longo prazo. Deve ser contruído por todos e todos devem estar comprometidos com ele.

## 1. – Missão

De acordo com o Decreto-Lei n.º75/2008 de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º137/2012, de 2 de julho, os Agrupamentos de Escolas são estabelecimentos de ensino, aos quais está confiada uma missão de serviço público, subordinada particularmente aos princípios da Constituição e da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente proporcionar uma educação que se articule com as atividades económicas, sociais, culturais e científicas, fomentar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, contribuir para o desenvolvimento dos princípios e regras de democraticidade.

Desta forma, os Agrupamentos de Escolas deverão organizar-se, no sentido de promover o sucesso e prevenir o abandono escolar, assegurar condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos, assegurar condições de estudo e de trabalho, de desenvolvimento pessoal e profissional, promover a participação e iniciativa da comunidade educativa, num quadro de autonomia organizacional, em particular na vertente pedagógica, balizada numa gestão eficiente dos recursos disponíveis, assente em princípios e valores fundamentais, nomeadamente os da legalidade, justiça e imparcialidade, competência, responsabilidade, proporcionalidade, transparência e boa-fé.

***A Educação na (re)construção de um futuro melhor*** - é o lema da Missão que é proposto neste Projeto Educativo do AEAG, no sentido de que é uma instituição pública que se renova, numa linha de permanente mudança vivenciada nas sociedades humanas, reinventa-se, não só nas abordagens dos currículos, mas também ao nível social e pessoal, enquanto áreas a explorar, de forma a garantir o pleno desenvolvimento do cidadão que se deseja consciente do seu papel interventivo, numa sociedade progressivamente mais competitiva e socialmente mais instável.

Pretende-se que a Escola, através do seu Projeto Educativo, ajude a ultrapassar problemas reconhecidos por toda a comunidade, possibilite uma organização e rentabilização de recursos e, dessa forma, seja uma arma de combate à exclusão social, ao absentismo e o abandono escolar, constituindo-se como espaço de valorização pessoal e de igualdade de acesso à construção de um futuro sólido e sustentável para o

cidadão. Não podemos esquecer que durante dois anos letivos estivemos perante uma pandemia e as desigualdades sociais foram agudizadas.

***A Educação na (re)construção de um futuro melhor*** traduz o acreditar que todos juntos podemos marcar a diferença pela positiva e a garantia de que o AEAG permanecerá comprometido com a valorização do seu papel, enquanto espaço privilegiado para a aquisição de conhecimentos, competências e valores, prestando um serviço público eficaz e aberto à comunidade. Simultaneamente, traduz o compromisso com uma cultura de qualidade na prestação do serviço educativo, envolvendo todos os parceiros em dinâmicas de melhoria contínua.

Naquilo que se pretende para os nossos alunos, temos ainda como missão:

-  Ser uma organização que valorize os indivíduos e o seu contributo para benefício do Agrupamento, não esquecendo a missão de educar como um serviço às famílias e à sociedade;
-  Oferecer uma educação de qualidade, que promova o sucesso académico, mas também o desenvolvimento pleno da personalidade dos alunos, extraíndo o melhor de cada um, num ambiente saudável e inclusivo;
-  Formar cidadãos autónomos, críticos, criativos, possuidores de competências necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional, com vista ao seu prosseguimento de estudos ou à sua integração no mercado de trabalho, tendo como referência o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO);
-  Servir todos os alunos procurando que façam aprendizagens relevantes e que se tornem cidadãos responsáveis e solidários, dentro do respeito pelos valores e ideais democráticos;
-  Promover, no pessoal docente e não docente, o prazer e o orgulho de trabalhar neste Agrupamento;
-  Sustentar uma imagem pública de competência e rigor do Agrupamento, promovendo a sua identidade, com base na qualidade do serviço prestado.

## 2. – Visão

A Visão para o AEAG é ser reconhecido como uma instituição pública de referência pela humanização, pela abertura à comunidade, pela inovação e pela qualidade do serviço educativo prestado.

Pretende-se que o AEAG seja um Agrupamento de Escolas de referência e de excelência a nível local e regional, não só em termos de satisfação dos nossos alunos e respetivos encarregados de educação, mas também dos professores e funcionários e outras entidades que colaboram ou que venham a colaborar com esta instituição.

Procurar-se-á ser, também, uma referência em termos de eficiência e eficácia na utilização dos recursos humanos e na aplicação dos recursos materiais e financeiros disponibilizados à instituição, tendo como finalidade a garantia da qualidade e a excelência do ensino ministrado.

Para concretizar esta Visão nas Escolas do Agrupamento propõe-se:

-  Promover um ambiente educativo saudável assente em princípios de liberdade e igualdade de oportunidades, tornando-o num espaço de inclusão, de partilha e de diálogo, onde todos possam expressar e afirmar as suas opiniões e convicções pessoais;
-  Centrar as energias na valorização do sucesso e da excelência, desenvolvendo as ações que permitam, de forma sustentada, garantir a melhoria dos resultados escolares dos alunos e o combate ao insucesso e ao abandono escolar;
-  Pautar o trabalho por princípios de rigor, disciplina e exigência, promovendo uma cultura interna de autoavaliação e melhoria contínua alinhada com o sistema de qualidade EQAVET (Planear, Implementar, Avaliar e Rever) e consolidando a nossa autonomia;
-  Estabelecer e/ou aprofundar relações com instituições, empresas e outras unidades de ensino, do meio envolvente, encarando essa realidade como uma oportunidade para o nosso crescimento como polo

promotor de cultura e educação de referência, de forma a projetarmos no futuro como instituição de excelência;

-  Promover uma cultura de Agrupamento que estimule e encoraje os diversos elementos da comunidade educativa a privilegiar o trabalho colaborativo de corresponsabilidade partilhada, respeitando os princípios da ética, da solidariedade, da tolerância, da defesa dos direitos humanos, proporcionando a toda a comunidade um clima de confiança e de valorização da cidadania plena;
-  Reforçar, na Escola Sede, a diferenciação como uma Escola de Artes.
-  Constituir referência nas áreas da formação profissional que têm vindo a ser implementadas com maior constância.

A ação será centrada na construção de uma Escola inclusiva que promova a qualidade das aprendizagens, a melhoria dos resultados académicos e que proporcione espaço e tempo para os alunos intervirem criticamente na vida da escola, afirmarem valores de cidadania e desenvolverem a sua autonomia, capacidade de cooperação, espírito crítico, criatividade e espírito de iniciativa.

### 3. – Princípios e valores

O AEAG tem os seus alicerces nos princípios da valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade e nos valores de cidadania, numa dinâmica pedagógica de qualidade, assente na articulação entre o **SABER**, o **SABER SER**, o **SABER ESTAR** e o **SABER FAZER**.

A Escola que pretendemos construir é promotora da educação para a cidadania e da formação ao longo da vida e é uma escola integradora aberta à comunidade em que se insere.

A Escola que pretendemos ter é uma referência para os alunos e respetivas famílias, pelo sucesso académico e profissional dos alunos, pela qualidade do serviço prestado à comunidade e pelos seus profissionais.

A Escola que pretendemos alcançar norteia-se por valores universais, integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com os princípios valorativos de uma sociedade democrática, como o trabalho, o respeito, a dignidade, a cooperação, a ética, a solidariedade, a integridade, a resiliência, a bondade, o respeito pela diferença, a cidadania, a autoestima, entre outros.

## IV – METAS / OBJETIVOS

Na perspetiva institucional e organizacional considera-se importante:

-  Reforçar o sentimento de pertença e identidade na nossa Comunidade Educativa;
-  Reforçar a relação Escola – Meio;
-  Atuar com transparência e coerência institucionais assentes numa gestão democrática;
-  Promover a participação ativa dos pais/encarregados de educação na condução dos destinos do AEAG;
-  Fomentar a corresponsabilização dos alunos na construção e no respeito pela Escola;
-  Promover o sucesso, a prevenção do abandono escolar e a equidade social;
-  Garantir a melhoria da qualidade das aprendizagens;
-  Garantir a integração dos alunos nas comunidades locais e/ou a continuidade dos estudos no Ensino Superior;
-  Defender referenciais para a afirmação de uma Escola pública de qualidade;
-  Melhorar os recursos tecnológicos existentes;
-  Otimizar os recursos materiais e humanos disponíveis.

De forma a garantir a Monitorização dos resultados escolares, propõe-se atingir as seguintes metas:

### RESULTADOS – SUCESSO ESCOLAR

1. Percursos diretos de sucesso (Percentagem de alunos que conclui o ciclo nos anos de escolaridade previstos):

-  1.º Ciclo do Ensino Básico  $\geq 90\%$
-  2.º Ciclo do Ensino Básico  $\geq 90\%$
-  3.º Ciclo do Ensino Básico  $\geq 90\%$
-  Ensino Secundário (CCH)  $\geq 70\%$
-  Ensino Secundário (CP)  $\geq 80\%$

2. Taxa anual de transição/conclusão de ano

-  1.º Ciclo do Ensino Básico  $\geq 90\%$
-  2.º Ciclo do Ensino Básico  $\geq 90\%$
-  3.º Ciclo do Ensino Básico  $\geq 90\%$
-  Ensino Secundário (CCH)  $\geq 85\%$
-  Ensino Secundário (CP)  $\geq 85\%$

3. Percentagem anual de alunos de Cursos Profissionais (CP) com todos os módulos concluídos

-  Ensino Secundário (CP)  $\geq 85\%$

4. Valorização do sucesso dos alunos

-  Percentagem global de alunos com Prémios de Mérito Escolar  $\geq 10\%$
-  Percentagem global de alunos com Prémios de Mérito Social, de Desempenho ou Solidário  $\geq 2,5\%$

5. Taxa de desistência

-  Depois dos 18 anos  $\leq 5\%$

6. Alunos retidos por faltas

-  Em todos os ciclos de ensino  $\leq 5\%$

7. Incidentes disciplinares

 Percentagem de ocorrências em que seja necessário aplicar medidas disciplinares sancionatórias  $\leq 5\%$

#### 8. Alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos

 Taxa anual de transição destes alunos  $\geq 80\%$

 Percentagem destes alunos com Prémios de mérito  $\geq 10\%$

#### 9. Exames nacionais

 Aproximação à média nacional:

- Ensino Básico - 7%
- Ensino Secundário - 2 valores

 Reduzir os desvios entre as classificações médias interna e externa:

- Ensino Básico  $\leq 1$  nível
- Ensino Secundário  $\leq 2$  valores

 Percentagem de disciplinas com média de escola positiva nos exames nacionais  $\geq 70\%$

#### 10. Ingresso dos alunos do CCH no Ensino Superior

 Percentagem de ingresso  $\geq 80\%$

#### 11. Cursos Profissionais

 Percentagem de alunos que ingressam no mercado de trabalho na sua área de formação (até 1 ano depois de concluírem a formação)  $\geq 70\%$

 Percentagem de alunos que ingressam no mercado de trabalho ou prosseguem estudos (até 1 ano depois de concluírem a formação)  $\geq 80\%$

## V – ÁREAS DE INTERVENÇÃO / PROPOSTAS DE ESTRATÉGIAS

Para poder reforçar os pontos fortes, aproveitando as oportunidades surgidas e corrigir os pontos fracos não esquecendo as ameaças externas existentes, apresentam-se, no quadro seguinte, algumas propostas de estratégias agrupadas nas áreas de intervenção.

Áreas de Intervenção	Propostas de Estratégias
<p>Gestão de Recursos Humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir os recursos humanos seguindo as orientações superiores e otimizando a distribuição de serviço do pessoal docente e não docente, a fim de assegurar a qualidade do serviço prestado;</li> <li>• Estimular a motivação e a responsabilização das pessoas no exercício das suas funções de forma a garantir a qualidade do serviço prestado e contribuir para um bom clima de trabalho;</li> <li>• Constituir equipas de trabalho docente e não docente com vista à promoção do trabalho colaborativo e à melhoria da produtividade do trabalho;</li> <li>• Valorizar o papel e responsabilidade das estruturas intermédias através do processo de delegação de competências;</li> <li>• Valorizar o papel dos assistentes operacionais no processo educativo;</li> <li>• Reestruturar o modo de funcionamento dos serviços administrativos de forma a otimizar o seu funcionamento;</li> <li>• Promover uma formação adequada do pessoal docente e não docente.</li> </ul>
<p>Gestão dos Recursos Materiais e Financeiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular com o Centro de Formação a execução do “Plano de Transição Digital” de forma a implementar o projeto a nível Europeu, intitulado “Plano de Ação para a Educação Digital 2021 – 2027” e aproveitar todas as suas potencialidades, para colmatar o défice a nível tecnológico do Agrupamento;</li> <li>• Promover uma cultura de preservação dos recursos materiais (nomeadamente os tecnológicos) e garantir a conservação das instalações escolares;</li> <li>• Gerir adequadamente as instalações e equipamentos, assegurando o apetrechamento e a preservação do parque escolar;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Gerir o financiamento dos cursos profissionais privilegiando as despesas com alunos e seguindo o plano feito anualmente para as despesas relativas ao funcionamento.</li><li>• Aproveitar o facto de a Escola Sede ser uma referência como Escola de Artes e promover o embelezamento das suas instalações;</li><li>• Aproveitar as redes sociais e a página do Agrupamento para divulgar as atividades realizadas no Agrupamento;</li><li>• Analisar cuidadosamente o Relatório Final de Auditoria e Controlo Financeiro, elaborado pela IGEC em 2019 ao Agrupamento, e seguir as recomendações / indicações nele constantes;</li><li>• Gerir os recursos financeiros com base nos princípios definidos pelo Conselho Geral e cumprir todas as orientações superiores.</li></ul>
Sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"><li>• Privilegiar a promoção do sucesso escolar na gestão do crédito horário concedido ao Agrupamento;</li><li>• Avaliar precocemente as dificuldades de aprendizagem dos alunos, possibilitando a aplicação de estratégias de carácter preventivo;</li><li>• Adequar as respostas educativas prestadas pela educação especial a alunos que necessitam de medidas seletivas e adicionais para acesso ao currículo, com a participação da comunidade escolar, visando a plena integração e inclusão;</li><li>• Melhorar as condições de aprendizagem dos alunos com equidade de oportunidades e promoção do mérito, debelando a indisciplina, o absentismo e/ou o abandono escolar e, conseqüentemente, melhorando os seus resultados escolares;</li><li>• Incentivar, desenvolver e estimular uma cultura de aprendizagem contínua;</li><li>• Aproveitar as valências do Desporto Escolar de forma a combater a indisciplina e o insucesso;</li><li>• Investir na orientação escolar e na construção de projetos de vida;</li><li>• Desenvolver a componente prática da formação no ensino profissional e diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem, atendendo ao perfil profissional pretendido e reforçando a aproximação ao contexto de trabalho.</li><li>• Melhorar as condições de aprendizagem dos alunos do ensino profissional adquirindo os recursos didáticos necessários e investindo em espaços próprios, adequados às UFCD da componente tecnológica.</li><li>• Reforçar a colaboração entre os docentes do ensino profissional e a equipa da biblioteca escolar para o</li></ul>

	<p>desenvolvimento das diferentes literacias pelos alunos deste nível de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover práticas sistemáticas de autorregulação das aprendizagens dos alunos.</li> <li>• Utilizar, de forma sistemática, a BE com o recurso de apoio ao desenvolvimento do currículo, literacias e aprendizagem.</li> </ul>
<p>Cidadania e disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos;</li> <li>• Envolver os alunos na organização de atividades desportivas, culturais e cívicas;</li> <li>• Promover o desenvolvimento de projetos no âmbito da Educação para a Cidadania nas turmas do ensino profissional.</li> <li>• Fomentar processos de partilha de experiências e o desenvolvimento de projetos comuns entre alunos de diferentes anos de escolaridade do ensino profissional.</li> <li>• Incentivar a realização de Assembleias de Turma, de modo a potenciar a intervenção dos alunos na vida da Escola (identificação e resolução de problemas, proposta de melhorias, ...);</li> <li>• Promover estilos de vida saudáveis;</li> <li>• Sensibilizar os alunos para a defesa e conservação do meio ambiente desenvolvendo uma consciência ecológica;</li> <li>• Promover a solidariedade;</li> <li>• Valorizar comportamentos e atitudes promotoras do bem-estar da comunidade;</li> <li>• Prevenir e combater a indisciplina (com a colaboração dos elementos do GAA).</li> </ul>
<p>Relação Escola - Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir estratégias que intensifiquem as relações da Escola com a comunidade, mantendo e valorizando as parcerias existentes e criando novas parcerias com empresas, instituições e associações;</li> <li>• Favorecer a participação dos <i>stakeholders</i> na aplicação do ciclo de garantia e melhoria do Quadro EQAVET (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão);</li> <li>• Intensificar as parcerias já existentes no âmbito da formação em contexto de trabalho, diversificá-las e alargá-las à concretização das provas de aptidão profissional.</li> <li>• Estimular a comunicação com as famílias;</li> <li>• Promover uma cultura de participação dos pais / encarregados de educação / alunos no processo educativo, no que se refere ao aproveitamento, comportamento, pontualidade e assiduidade;</li> </ul>

- Apoiar a ação da Associação de Pais e Encarregados de Educação e dos representantes dos Encarregados de Educação;
- Reforçar a participação dos pais nos projetos e atividades da Escola;
- Fomentar a comunicação entre os elementos da Associação de Pais e representantes dos encarregados de educação;
- Dinamizar ações de acolhimento aos novos elementos da comunidade educativa no início do ano letivo;
- Vigiar, controlar e avaliar a qualidade das refeições servidas nos refeitórios do Agrupamento;
- Organizar projetos de voluntariado na comunidade (por ex. apoio a alunos / famílias mais carenciadas);
- Criar momentos festivos e de partilha entre os diversos membros da comunidade educativa, promovendo o bem-estar e a “felicidade” de todos os seus elementos;
- Fazer uma divulgação sistemática das atividades do Agrupamento nos meios de comunicação social e nas plataformas digitais;
- Reforçar a identidade do Agrupamento, a participação e envolvimento da comunidade e as relações entre a Escola e o meio;
- Projetar a imagem do Agrupamento.

## VI – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A equipa de avaliação interna fará a monitorização do projeto educativo, de forma sistemática, através da recolha e análise de dados nas fontes de informação (meios de verificação) indicadas para avaliar cada uma das metas. Estes dados são fornecidos à equipa de avaliação interna, de acordo com a meta a avaliar.

Será apresentado ao conselho pedagógico um relatório que dê conta do grau de concretização dos objetivos e metas definidos, bem como de possíveis reformulações, procurando-se, dessa forma, transformar o projeto educativo num processo, assumido por todos.

No final, a equipa terá avaliado o grau de concretização dos objetivos e metas fixados no projeto educativo. Para além das fontes de informação identificadas, a equipa de avaliação interna poderá também considerar informações provenientes do diretor, do conselho geral, da associação de estudantes, da associação de pais e encarregados de educação, do ministério de educação e outras que se revelem pertinentes.

## VII – ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Na medida em que o projeto educativo é um documento orientador da ação educativa do Agrupamento, torna-se fundamental a sua divulgação pela comunidade educativa. Após aprovação em conselho geral, o projeto será apresentado a todas as estruturas da comunidade escolar, aos pais e encarregados de educação, bem como às instituições com as quais se mantêm parcerias mais próximas. Para além disso, será divulgado no portal do AEAG.

## VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No AEAG, acreditamos firmemente que a educação é a chave para um futuro promissor e uma sociedade mais justa e equitativa. Ao longo deste Projeto Educativo, delineamos os nossos princípios, objetivos e compromissos, mas reconhecemos que o verdadeiro impacto da nossa missão reside na ação coletiva e no empenho diário de todos os membros da comunidade educativa.

À medida que concluímos este documento orientador, reafirmamos o nosso compromisso em proporcionar uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento integral de cada aluno. Continuaremos a trabalhar arduamente para promover o sucesso educativo, a igualdade de oportunidades e a inclusão, preparando os nossos alunos para os desafios e oportunidades do século XXI.

Valorizamos a parceria com as famílias, as instituições locais e a comunidade em geral, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade partilhada. Juntos construiremos um ambiente educativo estimulante, seguro e inspirador, onde cada aluno se sinta valorizado, respeitado e motivado a alcançar o seu pleno potencial.

À medida que avançamos, comprometemo-nos a incentivar uma cultura de inovação, melhoria contínua e responsabilidade social, mantendo-nos sempre fiéis aos nossos valores e princípios orientadores. Estamos conscientes dos desafios que enfrentamos, mas acreditamos no poder transformador da educação para criar um mundo melhor para as gerações futuras.

Em nome de toda a comunidade do AEAG, expressamos a nossa gratidão e compromisso com esta nobre missão educativa. Juntos faremos a diferença na vida dos nossos alunos e na sociedade em que vivemos.

Tendo como lema: **“A Educação na (re)construção de um futuro melhor”**, vamos avançar com determinação, esperança e confiança no futuro.

## A ESCOLA é

...o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,

Programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente

Gente que trabalha, que estuda

Que alegre, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,

O aluno é gente,

Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

Na medida em que cada um se comporte

Como colega, amigo, irmão.

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”

Nada de conviver com as pessoas e depois,

Descobrir que não tem amizade a ninguém.

Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, É se “amarrar nela”!

Ora é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,

Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

Paulo Freire

Documento elaborado pelo **Conselho Pedagógico** e concluído em 15 de maio de 2024.

Documento Aprovado em **Conselho Geral** de 06 de junho de 2024